

Eixo Temático ET-10-003 – Saúde Ambiental

## **O BIOMÉDICO E A SUSTENTABILIDADE DENTRO E FORA DOS LABORATÓRIOS**

Carlos Alberto Mendes da Silva Filho· Charles Alves da Silva· Luan Mauricio de Lima,  
José Silvio Melo da Silva, Henrique John Pereira Neves

Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES-UNITA.

### **RESUMO**

Com o avanço das técnicas laboratoriais e o aumento na demanda de exames laboratoriais, nota-se o uso de mais e mais utensílios descartáveis sejam alças calibradas, placas para meios de cultura, tubos de ensaio, etc. e com isso o lixo dos laboratórios só aumentam, mesmo que o descarte dos mesmos seja adequado, ele acaba tendo um impacto na natureza a nossa volta. Esse lixo pode ser reduzido através do uso de alças de metal e vidrarias como placas de Petri e tubo de ensaios, seguindo o exemplo a cima citado e utilizando métodos de esterilização que o biomédico deve conhecer ao longo da graduação como a esterilização por vapor (autoclave), calor seco (estufa), entre outros. Tendo conhecimento de como essas práticas podem impactar na natureza, deve ser repensado e mudado algumas atitudes não só dentro dos laboratórios, mas em todos os lugares onde os biomédicos podem atuar para que sejam minimizados os gastos do laboratórios e os lixos provenientes dos mesmos.

**Palavras-chave:** Biomedicina, Sustentabilidade e Meio-Ambiente.

### **INTRODUÇÃO**

Atualmente destaca-se a crescente conscientização para que as diferentes áreas do conhecimento se integrem em prol do bem comum da sociedade, por meio de uma atuação multidisciplinar. Apesar das atribuições específicas de cada categoria profissional, na área da saúde, o biomédico deve desenvolver, de maneira conjunta e integrada, ações preventivas e de promoção da qualidade de vida na comunidade, além de intervenções para recuperação e reabilitação da saúde no meio ambiente, tanto na unidade de saúde quanto nos demais espaços comunitários externos a esta, associando a atuação clínica e técnica às práticas de saúde na coletividade (VALETIM, KRUEL, 2007).

A educação na Saúde e da Secretaria de Atenção à Saúde tem o objetivo de contribuir para o atendimento destas demandas, uma vez que seus pressupostos envolvem a promoção da integração do ensino no serviço a comunidade e a educação pelo trabalho (BRASIL, 2013).

As pessoas não pensam em sustentabilidade, pelo bem que estão fazendo ao meio ambiente, como poupar alguns minutos com a torneira da pia desligada, enquanto escova os dentes, tomar banhos rápidos, reutilizar materiais, que possa ser reaproveitados em outras práticas laboratoriais, como no caso dos profissionais biomédicos que estão em um laboratório e como uma forma de economia, devido à crise, reutilizam materiais, para que assim o custo-benefício do serviço prestado, seja bem mais proveitoso para ambas as partes, para o paciente que paga o custo do procedimento e do profissional que ganha em cima daquele serviço.

O consumismo e a industrialização são destacados como os causadores dos ataques que o meio ambiente vem sofrendo, que com a fome, a poluição, o aquecimento global, o desmatamento, a diminuição da qualidade de vida no planeta e a exploração do ambiente pelo homem são consequências de uma nova ordem mundial, a consolidação da globalização, que estabelece a reestruturação da organização social e das formas de produção, tendo sua base no sistema industrial capitalista.

O problema está no fato de que as pessoas só pensam no econômico, o social e o ambiental ficam meio a parte, pois pensamos, que estas são de responsabilidade do governo. O governo tem sim suas obrigações, como o fornecimento de serviço de recolhimento de lixo, o saneamento básico, água, leis ambientais que protejam o ecossistema, e sua fiscalização e entre outras a sustentabilidade é vista pela população como uma economia financeira, e não como o fator social, ambiental e econômico que é o que a rege.

## **OBJETIVO**

Este artigo teve o objetivo de mostrar o papel do biomédico como agente ativo na preservação ambiental com consciência sustentável em sua atividade profissional, dentro e fora dos laboratórios.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão de literatura realizada na base de dados Scielo, no período de outubro a novembro de 2016, nos idiomas português, espanhol e inglês, utilizando os descritores *Biomédico*, *Sustentabilidade*, *Laboratório de Análises*, onde foram selecionados os artigos considerados relevantes à temática.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O quadro socioambiental que caracteriza as sociedades contemporâneas revela que a ação dos humanos sobre o meio ambiente está causando impactos cada vez mais complexos, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos. O conceito de desenvolvimento sustentável surge como uma ideia força integradora para qualificar a necessidade de pensar uma outra forma de desenvolvimento.

A sustentabilidade vai muito além do separar o lixo, economizar água e energia, ela está atrelada ao ser social que pensa muito além de seus benefícios próprios ou de um grupo. Devemos minimizar as intervenções negativas ao meio ambiente e a implementação de novas ideias acerca da relação homem/meio ambiente, que cada vez mais chamam a atenção de diversos setores da sociedade, com anseios e propostas diferentes.

A ideia de sustentabilidade implica na prevalência de que é preciso estabelecer uma limitação definida nas possibilidades de crescimento e um conjunto de iniciativas que levem em conta a existência de interlocutores e participantes sociais relevantes e ativos através de práticas educativas e de um processo de diálogo informado, o que reforça um sentimento de esponsabilização e de constituição de valores éticos. Isto também implica em que uma política de desenvolvimento na direção de uma sociedade sustentável não pode ignorar nem as dimensões culturais, nem as relações de poder existentes e, muito menos, o reconhecimento das limitações ecológicas, sob pena de apenas manter um padrão predatório de desenvolvimento.

O biomédico que se dedica à especialização em Análises Ambientais, por exemplo, pode desenvolver formas de intervenção nos ambientes hidroelétricos,

minerais e urbanos. Diante aos problemas que podem ser notados diariamente, e que se referem ao meio ambiente, a Análise Ambiental tornou-se uma área bastante promissora. Nas últimas décadas, com o crescimento da população humana e com o consequente aumento da necessidade de alimentos, de bens materiais e de energia, conflitos ambientais são cada vez mais frequentes.

O analista ambiental é o profissional que realiza assessoria em questões relacionadas ao meio ambiente e coordena inspeções ambientais e participa do monitoramento de amostras de água e solo. Ele também controla e atualiza a licença ambiental junto a órgãos de fiscalização ambiental e vigilância sanitária, além de desenvolver e implantar projetos que visam a diminuição do impacto sobre o meio ambiente.

O analista ambiental é o profissional que realiza assessoria em questões relacionadas ao meio ambiente e coordena inspeções ambientais e participa do monitoramento de amostras de água e solo. Ele também controla e atualiza a licença ambiental junto a órgãos de fiscalização ambiental e vigilância sanitária, além de desenvolver e implantar projetos que visam a diminuição do impacto sobre o meio ambiente. Agregando os vastos conhecimentos do Biomédico com relação a agentes patogênicos dos mais diversos tipos e as noções de combate e eliminação dos mesmos, o biomédico como analista ambiental contribui e muito para o equilíbrio e o bem-estar de uma vida saudável, seja para as pessoas ou para o meio ambiente (BRASIL, 2013b).

A noção de sustentabilidade implica em um necessário cruzamento entre justiça social, qualidade de vida, equilíbrio ambiental e a necessidade de desenvolvimento com capacidade de suporte. Mas também se associa a uma premissa da garantia de sustentação econômico-financeira e institucional. A ênfase é na direção de práticas pautadas por um desenvolvimento de políticas sociais que se articulam com a necessidade de recuperação, conservação, melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida.

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é hoje uma das principais respostas do Ministério da Saúde à crise vivida há alguns anos no setor, nascido no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Por ser um modelo assistencial com enfoque no usuário, propõe-se um processo de trabalho multiprofissional, determinado pela produção do cuidado a saúde, entendido enquanto ações de acolhimento, vínculo e resolução, e orientando-se pelos princípios de universalidade, da acessibilidade e da coordenação do cuidado, do vínculo e continuidade, da integralidade, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social (BRASIL, 2006, BRASIL 2011).

As equipes da ESF são designadas para atuarem nas ações de promoção da saúde; na prevenção, recuperação, reabilitação e agravos mais frequentes de doenças, e na manutenção de saúde coletiva e individual. A reorganização da prática de atenção à saúde vem garantindo, às comunidades um acesso mais próximo à saúde e à qualidade de vida de uma forma que a prevenção e a promoção ocorram de forma integral e contínua. Estas ações devem ser fundamentadas no acompanhamento prestado em unidades básicas de saúde, de forma a facilitar o acesso ao controle de determinadas doenças, contribuindo para que os profissionais conheçam mais de perto as famílias e seus problemas podendo assim direcionar melhor a prevenção e/ou a recuperação útil e favorável para preservação da saúde. (BRASIL, 2008).

A saúde pública no Brasil conquistará maior êxito na medida em que houver uma real interação entre profissionais envolvidos. Esta proposta permeia a proposta do

PET/Saúde, que prevê o envolvimento dos acadêmicos de graduação da área da saúde na vivência das práticas profissionais, através de um aprendizado que integre ensino, pesquisa, extensão e comunidade de forma interdisciplinar e multiprofissional; além de propiciar o desenvolvimento de ações em saúde, produção de conhecimento e pesquisas, de acordo com as necessidades e prerrogativas do Sistema Único de Saúde (SUS) Para tanto, as ações do PET/Saúde estão sendo desenvolvidas no sentido de identificar os problemas de saúde e as situações de riscos existentes na comunidade, elaborar estratégias para minimizar e eliminar estas situações, e realizar ações educativas relacionadas com os problemas de saúde identificados na comunidade.(BRASIL, 2013b).

## **CONCLUSÃO**

Contudo temos que pensar que possuímos objetivos econômicos, mas que eles resultem em benefícios sociais para as pessoas a nossa volta e que não comprometam o meio ambiente no qual estamos todos inseridos. E assim, conseguimos ser sustentável e ter o objetivo da prática da sustentabilidade e a disseminação dessas práticas na sociedade a qual estamos inseridos, para que assim possamos, futuramente, desfrutar de um meio ambiente melhor, menos poluído e mais limpo e com isso a qualidade de vida aumenta nas gerações futuras com o auxílio dos programas de promoção da saúde e prevenção de doenças, que obtiveram sucesso, lançados pelo governo ao povo.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 648/GM, de 28 de março de 2006. Política Nacional de Atenção às Urgências. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 1.600, de 7 de julho de 2011. Política Nacional de Atenção às Urgências. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

VALENTIM, V. L.; KRUEL, A. J. A importância da confiança interpessoal para a consolidação do Programa de Saúde da Família. **Cienc. Saúde Colet.**, v. 12, n. 3, p. 777-788, 2007.